

DIAGNÓSTICO ULTRASSONOGRÁFICO DE INFARTO E TROMBOSE ESPLÊNICOS EM UM CÃO: RELATO DE CASO

Ultrasonographic diagnosis of splenic infarct and thrombosis in a dog: case report

Fernanda Michelon¹; SILVA, J.P.; EISING, T.C.; MACHADO, V.M.V.

¹Residente do Serviço de Diagnóstico por Imagem da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade Estadual Paulista - UNESP, Campus Botucatu. Email: michelonf@hotmail.com

Introdução/Proposta - O infarto esplênico, afecção que ocorre secundariamente a condições de hipercoagulabilidade¹, é incomum em cães, tendo incidência relatada em apenas 2% dos casos que apresentaram alterações no baço². A literatura descreve a ocorrência de infarto em associação à trombose da veia esplênica (TVE) em 33% dos pacientes caninos³. A TVE é o resultado da alteração de fluxo sanguíneo ou dos mecanismos regulatórios da coagulação, sendo raramente relatada, pois geralmente é assintomática³. O diagnóstico de ambas as afecções é realizado através do exame ultrassonográfico. Na TVE é identificado o material ecogênico no lúmen do vaso, e, ao exame de Doppler colorido, a diminuição ou ausência do fluxo sanguíneo intraluminal na região do trombo e turbilhonamento vascular adjacente¹. O infarto esplênico é caracterizado por uma área bem delimitada, que não tende a distorcer o contorno normal do órgão, com ecogenicidade variando de hipoeicoica a anecoica, podendo também apresentar ecotextura heterogênea de aspecto rendilhado^{1, 4}. Ao exame de Doppler colorido, o parênquima demonstra fluxo sanguíneo reduzido ou ausente¹. Este trabalho tem como objetivo descrever as alterações ultrassonográficas decorrentes da trombose e infarto esplênicos. **Relato de caso** - Foi atendido um cão fêmea, de grande porte, de onze anos de idade e sem raça definida, com queixa de apatia, anorexia e oligodipsia há quatro dias, e com histórico de ter passado por procedimento cirúrgico (ovariossalpingohisterectomia) há três, devido ao diagnóstico de piometra. Após avaliação clínica, foram realizados como exames complementares hemograma completo, perfil bioquímico e ultrassonografia abdominal. O hemograma demonstrou anemia normocítica normocrômica, hiperproteinemia, trombocitose, hemoglobina baixa e leucocitose. As imagens ultrassonográficas foram compatíveis com infarto e trombose esplênicos, sendo observados esplenomegalia, parênquima com ecotextura heterogênea, sugerindo hematopoiese extramedular, associados à presença de área triangular hipoeicoica bem delimitada em porção caudal do órgão, com dimensões de aproximadamente 2,4x1,6cm que, ao exame de Doppler colorido, não apresentou vascularização (**Figura 1**). Em veia esplênica detectou-se material ecogênico de aspecto amorfo obliterando parcialmente o lúmen em região de hilo, que apresentou redução do fluxo sanguíneo intraluminal e turbulência adjacentes ao trombo durante à avaliação com o Doppler colorido (**Figura 2**). Devido à piora do quadro clínico do paciente ao decorrer do atendimento, o proprietário optou pela eutanásia. **Discussão/Conclusão** - O diagnóstico e a aparência da trombose e do infarto esplênicos através do exame ultrassonográfico e ao uso de Doppler colorido estão em anuência com o relatado por Hecht e Mai (2015) e Tannouz (2014). A identificação destas afecções só foi possível devido ao agravamento do quadro do paciente que exigiu a realização de nova avaliação ultrassonográfica. Conclui-se que o exame ultrassonográfico em pacientes com queixa inespecífica é imprescindível para o diagnóstico de afecções pouco relatadas como o infarto e a trombose esplênicos.

REFERÊNCIAS

1. HECHT, S.; MAI, W. **Spleen**. Em: PENNICK, D.; D'ANJOU, M. Atlas of small animal Ultrasonography. 2 edição. John Wiley and Sons, p. 239-258, 2015.
2. RICHTER M. C. **Abdomen**. In: TOBIAS, K. M.; JOHNSTON, S. A. Veterinary Surgery: Small Animal: 2 – volume set., Philadelphia: W.B. Saunders. p. 1344, 2011.
3. LAURENSEN, M. P.; HOPPER, K.; HERRERA, M. A.; JOHNSON, E. G. **Concurrent Diseases and Conditions in Dogs with Splenic Vein Thrombosis**. Journal of Veterinary Internal Medicine, v. 24, p. 1298–1304, 2010.
4. TANNOUZ, V. G. S. **Baço**. Em: CARVALHO, C. F. Ultrassonografia de pequenos animais. 2 edição. Roca, p. 103-119, 2014.

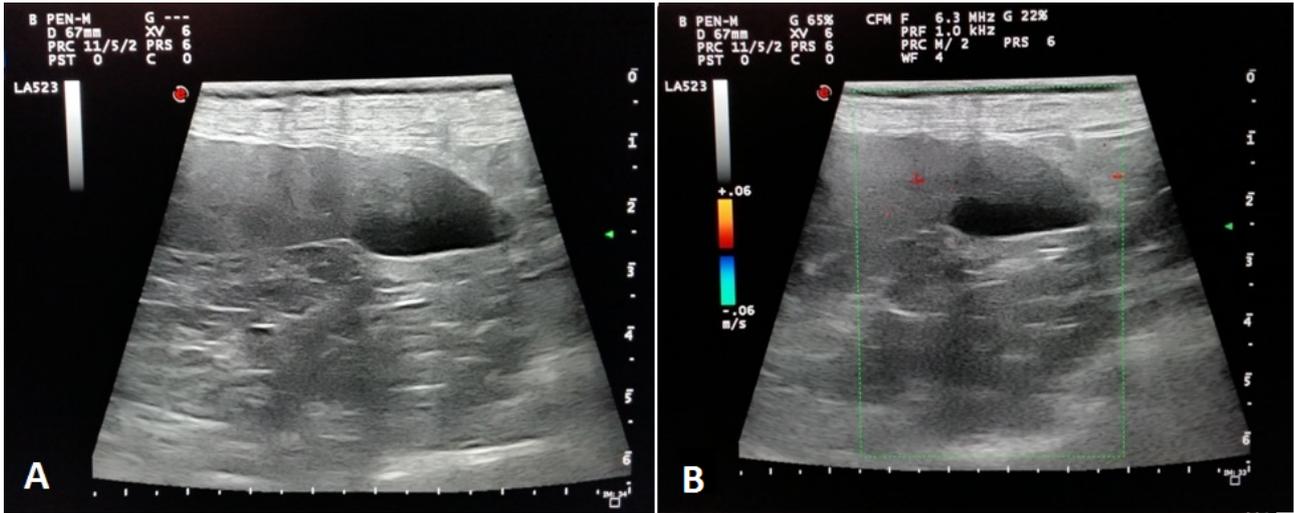


Figura 1 - Imagem ultrassonográfica abdominal do baço com parênquima de ecotextura grosseira, evidenciando área de formato triangular, hipoeicoica e bem delimitada em porção caudal (A). Em B, observa-se ausência de vascularização ao exame de Doppler colorido.

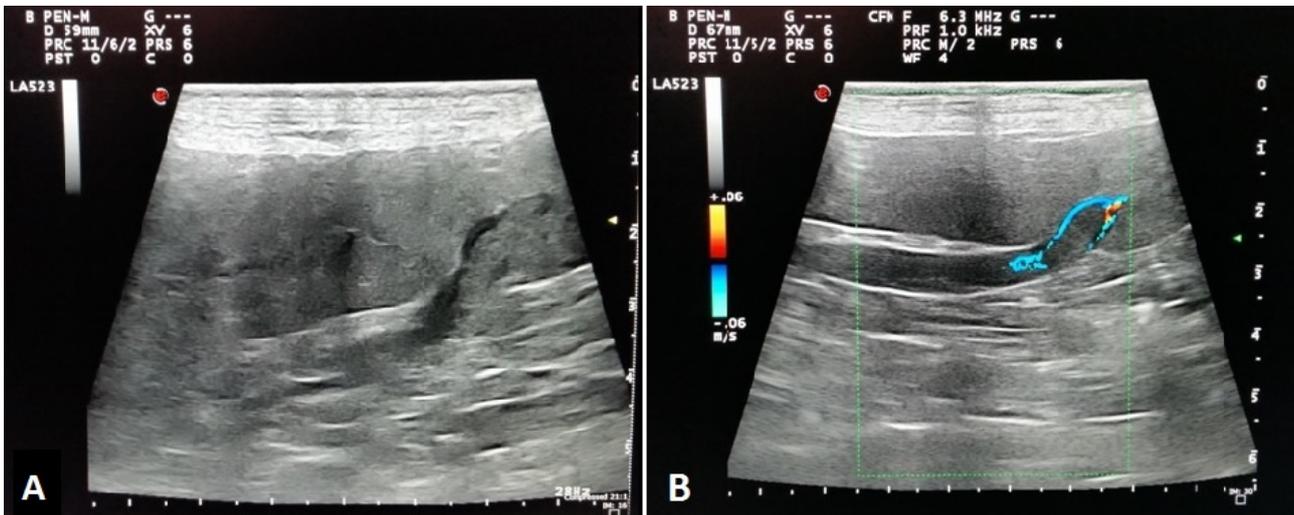


Figura 2 – Em A, observa-se a presença trombo não oclusivo em veia esplênica (seta). Ao exame de Doppler colorido, houve redução do fluxo sanguíneo na região do trombo, associada à turbulência adjacente (B).